



<https://doi.org/10.51880/ho.v24i1.1198>



Editorial

Este é o primeiro número da revista *História Oral* sob responsabilidade desta equipe editorial e queremos – antes de qualquer outra coisa – agradecer aos autores, revisores, técnicos e demais colaboradores que tornaram possível sua produção. No momento em que este editorial é redigido, o Brasil se aproxima da inglória marca de 500 mil mortes por Covid-19 e assiste, em tempo real, ao negacionismo científico, ao desprezo pela vida e ao oportunismo político dissecados em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) cujos possíveis resultados ainda são desconhecidos.

As repercussões da pandemia (e das diretrizes governamentais diante da situação sanitária, econômica, cultural e social que ela instaurou), por outro lado, nada têm de obscuro. Alastram-se por todas as esferas, impactando drasticamente os sistemas de saúde, acentuando a vulnerabilidade de grupos marginalizados, agigantando a insegurança alimentar, afetando a saúde mental mesmo de indivíduos relativamente privilegiados. Incontornável como realidade e como objeto de discussão, a pandemia impõe-se também sobre a atividade universitária, em muitos níveis.

O tema do dossiê desta edição, *História oral e envelhecimento*, reflete a preocupação em potencializar a visibilidade de estudos implicados com a população para a qual o vírus da Covid-19 mostrou-se, inicialmente, mais letal. Remete, ao mesmo tempo, e numa dimensão mais luminosa, a um trabalho fundacional para a história oral no Brasil, que figura entre os que mais inspirou seus praticantes: *Memória e sociedade: lembranças de velhos*, da psicóloga social Ecléa Bosi. Organizado pelas editoras convidadas Lívia Morais Garcia Lima e Juniele Rabêlo de Almeida, o dossiê traz para o centro da cena – de maneira inédita nesta revista – um tema frequentemente insinuado, e agora visitado na apreciação crítica de narradoras e narradores dos mais diversos, em oito sólidas contribuições. Rico e desafiador como objeto de estudo, o envelhecimento revigora, aqui, discussões sobre as dimensões metodológica, conceitual e política da história oral.

A mesma diversidade estende-se às demais seções da revista. Oriundos dos universos da cultura, da pesquisa científica e da luta política, os narradores cujas histórias são apresentadas na íntegra na seção de entrevistas (a cantora Cynara, o frei Oswaldo Rezende e a professora e pesquisadora Rita de Cássia Marques) também apresentam falas assinaladas pela maturidade e pelo compromisso com o intercâmbio

de saberes entre gerações.

Os artigos livres expressam não apenas a amplitude de áreas temáticas que potencializam seus ângulos de análise no encontro com a história oral como também a mobilidade desse método. Ora ele se ajusta a enquadramentos temáticos, ora à história de vida; serve à ação pública e ao compromisso democrático, à formação de acervos, à pesquisa eminentemente acadêmica e aos cruzamentos entre essas ênfases.

A seção de traduções tem o prazer de publicar o texto de Alex Haley, *História negra, história oral e genealogia*, apresentando pela primeira vez em língua portuguesa um testemunho mobilizador, que se tornou parte do cânone na literatura internacional da nossa área. Duas contribuições completam este número: na seção de resenhas, evidenciam a vitalidade nos usos e nas reflexões sobre história oral, bem como a complementaridade entre os diferentes formatos para a comunicação da pesquisa em humanidades. Esta, acreditamos, não se restringe nem deve se restringir a um único canal, menos ainda ser encurtada em função de métricas e indicadores nem sempre apropriados para aquilatar o mérito e o significado dilatado de estudos humanísticos e interdisciplinares.

Dossiê, tradução, artigos variados, entrevistas, resenhas: o “menu completo” da revista *História Oral* é oferecido neste número que estreia uma plataforma tecnicamente atualizada, capaz de responder aos desafios de indexação, distribuição e comunicação hoje apresentados aos periódicos acadêmicos. O número inaugura também projeto gráfico renovado, que acompanha as modificações recentes na identidade visual da Associação Brasileira de História Oral (ABHO).

A densidade e a pluralidade deste número não deixam de surpreender – tendo ele sido gestado em circunstâncias sociais tão penosas, marcadas pela introspecção e definidas pelo isolamento físico forçoso e necessário. Seus componentes, porém, sublinham os efeitos inescapáveis da pandemia sobre nosso trabalho: na revalorização de temas sensíveis e das experiências de grupos vulneráveis, na revisão de princípios e métodos de trabalho, na requalificação de entrevistas produzidas no passado, na presença das marcas deste tempo em narrativas não necessariamente direcionadas a discuti-lo. São, estas, novas provas da elasticidade da história oral, agora em um momento de suspensão temporária daquilo que a move: o contato face a face.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

Ricardo Santhiago e Bernardo Buarque de Hollanda
Junho de 2021